

Avaliação de Impacte Ambiental do Projeto: Loteamento da Estação Radionaval

Análise pericial das seis captações de água subterrânea identificadas na área de projeto como contributo para a resposta às questões 3, 5, 6, 31, 41, 42, 43 e 52 do Pedido de Elementos Adicionais

1. Objetivo

Com o objetivo de dar resposta aos pontos em baixo listados no Pedido de Elementos Adicionais foi efetuada visita à área de projeto no dia 03 de abril de 2024. Esta necessidade de esclarecimento surge do facto de se ter incluído no Relatório Síntese referência à existência destes seis furos verticais, no pressuposto que os mesmos ainda se encontrariam, pelo menos de forma parcial, operacionais e/ou desobstruídos.

Os pontos do Pedido de Elementos Adicionais para os quais esta visita pretende dar contributos são:

3. Esclarecer como o sistema de rega assente no abastecimento a partir de captações subterrâneas “existentes no local de Projeto”, garante as necessidades das plantações, atendendo à afirmação a pág. 52 do EIA que refere que “O sistema de rega em estudo deverá ser concebido de modo a permitir o aproveitamento das diversas captações existentes ao longo da área do Projeto. Dado já existirem furos no local de intervenção, prevê-se que nas fases posteriores do Projeto se proceda à análise das suas condições de exploração e avaliação do seu potencial a curto/médio prazo”. Indicar os valores previstos a captar, de água subterrânea.

5. Clarificar o dimensionamento do reservatório de água para rega, com origem na captação de águas subterrâneas, atendendo às necessidades para rega de aproximadamente 300 m³/dia e a referência de que este reservatório corresponde a dois dias de reserva de água, com a capacidade de 400 m³ (pág. 52 do EIA).

6. Representar a localização do segundo reservatório proposto para rega, com ligação à rede pública, e indicar a sua capacidade, dada a indicação de possível incapacidade das captações servirem o reservatório primário para abastecimento à rede de rega, como referido a pág.52 do EIA, “O primeiro abastecimento será sempre o dos furos, que abastecerão o reservatório até fornecer água suficiente para a rega no dia. Só no caso de os furos não terem capacidade de abastecimento do reservatório é que será aberta a ligação à rede pública”.

31. Apresentar informação geográfica dos projetos complementares, das áreas de estaleiro afetas às diferentes atividades, dos reservatórios para abastecimento à rede de rega, dos poços de infiltração, da localização dos seis furos (captações subterrâneas), e das áreas de implantação dos edifícios e das garagens em cave, caso não coincidentes com as áreas de implantação dos edifícios no que diz respeito à sua projeção vertical, no sistema de coordenadas oficial de Portugal Continental PT-TM06-ETRS89 (EPSG: 3763).

41. Dentro da área do projeto foram inventariadas seis captações de água subterrânea por meio de furo vertical, as quais não constam dos nossos registros e como tal, não possuem TURH. Comunicar quais as captações que se pretende manter e as que se pretende desativar. As que se pretendem manter deverão ser objeto de requerimento para a obtenção de TURH, junto da ARHTO e as restantes deverão ser objeto de pedido de desativação, também junto da ARHTO.

42. No Item 5.6.4. Profundidade do nível freático local do Relatório Síntese é afirmado “Face à inexistência de informação relativa a níveis hidrostáticos e/ou hidrodinâmicos nas captações inventariadas quer na área de projeto quer na vizinhança, desconhece-se a profundidade do nível freático local assim como a sua variabilidade sazonal e interanual.”. Considera-se que a informação sobre a posição do nível freático poderá ser obtida se se introduzir uma sonda pela cabeça do furo e medir a profundidade do nível freático. Ainda, apesar destas captações se encontrarem concentradas numa zona particular do terreno, poder-se-á estabelecer uma superfície piezométrica com base nos valores do nível freático nos seis furos.

43. Efetuar a caracterização de referência da qualidade das águas subterrâneas, a nível local, com o recurso à colheita de uma amostra de água em qualquer um dos seis furos existentes dentro da área do projeto, tal como se solicita para a aferição da posição do nível freático.

52. Reavaliar os impactes, face ao nível freático que venha a ser conhecido.

53. Avaliar os eventuais impactes na massa de água subterrânea e nas captações privadas existentes na envolvente: 1) em virtude dos caudais previstos a captar nas seis captações subterrâneas a utilizar; 2) pela implantação do projeto, mesmo que não se venha a verificar o recurso a captações de água subterrânea, para rega.

2. O que se observou no terreno

No local com coordenadas 38,70925° N / 9,23725° W observa-se uma caixa de visita parcialmente inundada e o que parece ser um furo vertical entulhado.



No local com coordenadas 38,70916° N / 9,23773° W observa-se uma caixa de visita parcialmente inundada e o que parece ser um furo vertical entulhado.



No local com coordenadas 38,70938° N / 9,23792° W observa-se uma caixa de visita parcialmente inundada com sedimentos no fundo não se dando pela existência do furo vertical.



No local com coordenadas 38,70962° N / 9,23775° W observa-se uma caixa de visita parcialmente inundada e o que parece ser um furo vertical entulhado.



No local com coordenadas 38,70821° N / 9,23649° W observa-se mais do que uma caixa de visita, mas sem qualquer sinal de existência de furo vertical.



No local com coordenadas 38,70793° N / 9,23688° W observa-se uma caixa de visita com bloco rochoso de grande dimensão no fundo, impossibilitando a confirmação da existência de furo vertical.



3. Conclusões

Do observado resulta a constatação da aparente existência dos referidos furos nos locais indicados, encontrando-se a totalidade dos furos, à data, completamente inoperacionais e sem viabilidade de recuperação.

Deste modo:

- **Questão 3** - As captações subterrâneas “existentes no local de Projeto”, na realidade não existem, inviabilizando assim qualquer análise das condições de exploração das referidas captações;
- **Questão 5** – Não se consegue “clarificar o dimensionamento do reservatório de água para rega, com origem na captação de águas subterrâneas” uma vez que as mesmas se encontram totalmente inoperacionais;

- **Questão 6** – À luz da situação atual deixa de fazer sentido a afirmação “O primeiro abastecimento será sempre o dos furos, que abastecerão o reservatório até fornecer água suficiente para a rega no dia. Só no caso de os furos não terem capacidade de abastecimento do reservatório é que será aberta a ligação à rede pública”;
- **Questão 31** – Na resposta à solicitação “Apresentar informação geográfica dos projetos complementares, das áreas de estaleiro afetas às diferentes atividades, dos reservatórios para abastecimento à rede de rega, dos poços de infiltração, da localização dos seis furos (captações subterrâneas) (...)” terá de ser dada nota da inexistência atual dos seis furos;
- **Questão 41** – Relativamente a “Dentro da área do projeto foram inventariadas seis captações de água subterrânea por meio de furo vertical, as quais não constam dos nossos registos e como tal, não possuem TURH. Comunicar quais as captações que se pretende manter e as que se pretende desativar. As que se pretendem manter deverão ser objeto de requerimento para a obtenção de TURH, junto da ARHTO e as restantes deverão ser objeto de pedido de desativação, também junto da ARHTO” do identificado no terreno resulta a sugestão que estas captações já se encontram inoperacionais há bastantes anos, não parecendo fazer sentido realizar pedidos de desativação das captações. Sobre este assunto há que ponderar a entrega de requerimentos à ARHTO com pedidos de licença de prospeção e pesquisa para novas captações de água subterrânea;
- **Questão 42** – A inexistência dos furos verticais impede a determinação da posição do nível freático local;
- **Questão 43** – A inexistência dos furos verticais impossibilita a caracterização de referência da qualidade das águas subterrâneas, a nível local;
- **Questão 52** – A inexistência dos furos verticais impossibilita a reavaliação de impactes;
- **Questão 53** – A inexistência dos furos verticais impossibilita parcialmente a reavaliação de impactes.

Lisboa, 08 de abril de 2024

(Pedro Duarte – geólogo inscrito na Associação Portuguesa de Geólogos com o nº 01355)